

ANAIS DO SETA, Volume 2, 2008

## AS CRÔNICAS DE D. JOÃO DA CÂMARA NA *GAZETA DE NOTÍCIAS* (1901-1905): COLETÂNEA COMENTADA

Rita de Cássia Lamino de ARAÚJO<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa tem por objetivo selecionar, coletar e comentar as crônicas de D. João da Câmara, que versam sobre a literatura e cultura portuguesas publicadas na *Gazeta de Notícias* (1901-1905). Estes textos contribuíram para a atualização dos leitores portugueses e brasileiros em relação a Portugal e para a construção da história e da cultura luso-brasileira desse período.

**ABSTRACT:** This research has objective of select, gather and make any comment about D. João da Câmara chronicle's about Portuguese literature and Portuguese culture. This chronicles was published on *Gazeta de Notícias* Newspapers between 1901 and 1905. This texts contributed to inform Portuguese and Brazilians about readers about Portugal and, also, contributed to construction of Portuguese Brazilian culture history's of begin of XX century.

### 1. INTRODUÇÃO

O final do século XIX e início do século XX foram marcados por profundas transformações tanto para Portugal como para o Brasil. Enquanto Portugal vivia as consequências do Ultimato (1890) e uma crise financeira e econômica, o Brasil apontava para uma modernização política, econômica e cultural, proporcionada pela urbanização de cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, o desenvolvimento agropecuário no Sul, a intensa produção de café, bem como, o bom desempenho do ciclo da borracha no Amazonas.

Em Portugal, a maior parte dos camponeses portugueses que saíram do campo e foram para as cidades, enfrentaram uma vida difícil, de miséria. Assim, sem futuro na agricultura e sem trabalho nos centros urbanos portugueses, o camponês imigra para o Brasil, em especial para as grandes cidades, Rio de Janeiro, Recife e São Paulo à procura de melhores condições de vida.

O Brasil, em algumas cidades, vive um momento de profundas transformações, atravessando um período de coexistência entre a tradição e a modernidade, de um lado temos o tradicionalismo agrário representado pelas oligarquias dominantes com seus pensamentos e atitudes provincianas do fim do século XIX, do outro lado, o desenvolvimento industrial e a ânsia de atualização econômica e cultural.

Cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo passam por um processo crescente de urbanização e industrialização tendo como destaque a constante e numerosa entrada de imigrantes, sobretudo, portugueses, italianos e espanhóis. Em 1904, a cidade do Rio de Janeiro, capital federal do país, passa por profundas reformas sociais e estruturais. Enquanto o médico cientista Oswaldo Cruz tenta erradicar a febre amarela, o então

---

<sup>1</sup> Mestranda – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Assis. Orientadora: Rosane Gazolla Alves Feitosa.

prefeito Pereira Passos tenta urbanizar a cidade nos moldes franceses, numa tentativa radical de apagar as influências lusitanas e construir uma representação imperfeita da França, no entanto, como assinala Carlos Lessa: “[...] ela continua em sua alma e muito de sua feição urbanística, um burgo lusitano” (LESSA, 2002, p. 13)

Assim, o imigrante português torna-se parte da história política, social e cultural do Rio de Janeiro pela inserção de suas atividades na economia e cultura da cidade, ainda que a influência francesa dominasse os hábitos sociais da elite do Rio de Janeiro. Desta forma, a colônia portuguesa desempenha um grande papel no desenvolvimento urbano, industrial e cultural da sociedade carioca, estando sempre presente de forma ativa nas principais decisões da cidade, seja através de suas instituições culturais e de benemerência, dos homens públicos portugueses, seja por meio de atividades sociais, artísticas, políticas e, também, jornalísticas.

### 1.1. A Gazeta de Notícias

A imprensa brasileira desenvolveu-se com a vinda da família real para o Brasil em 1808, por meio do decreto de D. João VI que criou a Imprensa Régia. Inicia-se assim, a publicação da *Gazeta do Rio de Janeiro* e do *Correio Braziliense*, jornal esse redigido pelo jornalista Hipólito Costa, na Inglaterra.

No fim do século XIX, a então capital federal é o centro da produção intelectual do país. Há na cidade um grande número de jornais diários, revistas, tipografias, editoras de livros e também inúmeras atividades literárias que reúnem os mais destacáveis nomes da poesia, romance, ensaio e teatro fazendo com que a cidade se torne a capital jornalística da época, sediando jornais como: *Gazeta da Tarde* (1880), *O País* (1884), *A Notícia* (1884), *Diário de Notícias* (1885), e, entre eles, a *Gazeta de Notícias* (1875).

*Gazeta de Notícias* surgiu em 1875, fundada pelos editores Ferreira de Araújo, Elísio Mendes, Manuel Carneiro e pelos redatores Henrique Chaves e Lino de Assunção. Tendo a sua frente Ferreira de Araújo, jornalista capaz e dinâmico que reformulou a imprensa de seu tempo, a *Gazeta de Notícias* dedicou maior atenção às atividades sociais, artísticas e literárias, popularizando-as ao deixá-las ao alcance de uma camada mais ampla da população.

Além disso, a *Gazeta de Notícias* revolucionou a venda de periódicos, pois diferente dos outros jornais que eram vendidos por assinatura, a *Gazeta* era vendida por unidade e a um preço acessível.

Foi Ferreira de Araújo quem iniciou no Brasil, com sua folha, a fase do jornal barato, de ampla informação. A *Gazeta de Notícias*, no seu tempo, era um jornal moderno, de espírito adiantado, o primeiro órgão da nossa imprensa que divulgou a caricatura diária, a entrevista e a reportagem fotográfica. (JORGE, 1977, p.16).

A folha era constituída por quatro páginas contendo oito colunas em cada uma delas. As notícias eram espalhadas pelo jornal sem título, ou então, com títulos genéricos. A prestação de serviço era realizada por meio de editais e classificados. Os anúncios e propagandas eram publicados com destaque nas últimas páginas da folha e apresentavam produtos variados, principalmente, propagandas de peças teatrais em cartaz.

Esta folha também foi a grande divulgadora e financiadora da literatura que estava presente em todos os exemplares como forma de entretenimento, por meio do romance-folhetim, de poemas espalhados pelo jornal e das crônicas diárias.

O jornal tinha a colaboração dos melhores profissionais das letras e do jornalismo nacional e estrangeiro da época, tais como Olavo Bilac, Machado de Assis, Eça de Queirós, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Coelho Neto, Ramalho Ortigão, Artur de Oliveira, D. João da Câmara, dentre outros.

## 1.2. As crônicas de D. João da Câmara

A crônica, com uma linguagem coloquial e narrador-comentador subjetivo, ganhou divulgação e popularização no Brasil com a modernização da imprensa em meados do século XIX e, a partir de então, se popularizou entre os jornais cariocas.

A *Gazeta de Notícias* apresentava grande número de crônicas diárias que eram escritas por diversos autores ilustres tais como Lino de Assunção, José do Patrocínio, Machado de Assis, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão e, entre eles, o dramaturgo e jornalista português D. João da Câmara.

Em 1901, após o sucesso da peça *Os Velhos*, do português D. João da Câmara encenada no teatro Lucinda, no Rio de Janeiro, a *Gazeta de Notícias* convida o dramaturgo português para escrever crônicas sobre a cultura portuguesa.

Nascido em Lisboa, (1852-1908), no seio de uma família aristocrata portuguesa, o cronista, dramaturgo e jornalista português, João Gonçalves Zarco da Câmara estudou na mesma cidade e depois de se formar em Engenharia pelo Instituto Industrial ingressou na vida pública. Porém, mais interessado na literatura, D. João passa a dedicar-se, com grande entusiasmo, à dramaturgia portuguesa, sem deixar de contribuir com poemas, contos e crônicas.

Suas crônicas eram publicadas na *Gazeta de Notícias* às segundas-feiras, sempre na primeira e segunda página do jornal. A seção não era nomeada, havia apenas, o título das crônicas, como, por exemplo: “As Belas Artes em Portugal”, “Uma visita a Teixeira Lopes”, “Paredes velhas, mulheres novas”, entre outras.

Em suas crônicas D. João apresentava e discutia os aspectos culturais e sociais de Portugal, tais como a literatura, artes plásticas, música, teatro, arquitetura, artesanato, festas populares, religiosas e, também, a política e os recentes acontecimentos do país.

O cronista gostava de comentar a produção dos grandes poetas, atores, pintores, literários e dramaturgos. Suas crônicas discutiam a renovação da arte dramática e o lirismo da poesia portuguesa. Apresentava a beleza e arte folclórica das ilhas dos Açores e a vida campestre das cidades do Alentejo e do Minho, onde as histórias de Camilo Castelo Branco e as poesias de Júlio Diniz se passavam. Também comentava a vida dos grandes centros de Portugal, como Braga, Coimbra, Lisboa e Porto.

A leitura dessas crônicas nos mostra o interesse do cronista pelo teatro português, pois esse tema aparece na maioria de suas crônicas, isso provavelmente, se deve ao fato de D. João da Câmara ser um dos grandes dramaturgos portugueses do início do século.

Suas crônicas sobre o teatro dizem respeito às experiências dos atores, as críticas sobre a presença de peças estrangeiras nos teatros portugueses e as últimas representações teatrais em Portugal, como, por exemplo, as obras encenadas em comemoração ao IV Centenário de Gil Vicente ocorrido em 1902.

Sendo cronista da *Gazeta de Notícias*, D. João da Câmara tem por função descrever em suas crônicas a sociedade portuguesa do início do século com todos seus costumes, sua cultura e religião, a fim de que a colônia portuguesa da cidade do Rio de Janeiro fique a par dos acontecimentos sociais, culturais e políticos de sua nação.

## 2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As crônicas de D. João da Câmara, a que nos referimos, encontram-se no jornal *Gazeta de Notícias*, cujos exemplares estão em formato de microfilme no CEDAP (Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa), na FCL UNESP-Assis.

Pensando na dificuldade de acesso dos pesquisadores a essa fonte primária, no ano de 2006, foi realizada uma pesquisa de Iniciação Científica, com auxílio da FAPESP, sob a orientação da professora Rosane Gazolla Alves Feitosa do Departamento de Literatura da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, sob o título “A presença da literatura e cultura portuguesas na *Gazeta de Notícias* (1900- 1905)”, que teve por objetivo catalogar os textos sobre a cultura e literatura portuguesas presentes na *Gazeta de Notícias*, no período de 1900 – 1905. As fichas catalográficas, inclusive as pertencentes às crônicas de D. João da Câmara, se encontram no site do Departamento de Literatura e do site do CEDAP.

A leitura das crônicas de D. João da Câmara publicadas na *Gazeta de Notícias* nos mostrou uma rica fonte de estudo da cultura portuguesa e sua relação com o Brasil no início do século. Essas crônicas, além de entreter o leitor, tinham a função de informar a colônia portuguesa residente no Rio de Janeiro e os brasileiros sobre os principais acontecimentos sociais, políticos e artísticos da nação lusitana, de modo a criar uma ponte entre os dois países e, principalmente, manter os laços culturais e literários.

O desenvolvimento da pesquisa está sendo feito através da releitura das crônicas de D. João da Câmara, de modo que, com o auxílio das fichas catalográficas, as crônicas possam ser selecionadas, recuperadas (através da digitação desses textos) e classificadas quanto ao tema principal. Em seguida, recuperaremos as crônicas que versem sobre a literatura, dramaturgia e artes plásticas portuguesa, de modo a organizar esses textos em uma coletânea. Ainda, pretendemos observar o papel do periódico *Gazeta de Notícias* e a importância dos textos de D. João da Câmara, na medida, que comprovam a influência da literatura e cultura portuguesas na sociedade carioca no início do século XX e comentar os textos selecionados, em especial, traçar um perfil da sociedade do Rio de Janeiro, composta por um grande número de emigrantes portugueses que, embora vivessem e contribuíssem para o crescimento da cidade, ainda mantinham seus olhos voltados para o além-mar, sonhando com o retorno à terra natal.

Dessa forma estaremos contribuindo para a revisão da história da literatura luso-brasileira no início do século XX.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portando, sendo o início do século XX, um momento de transição política, social e literária, tendo em vista o grande número de imigrantes portugueses no Rio de Janeiro,

assim como, a presença de manifestações culturais e literárias portuguesas nos periódicos da época, principalmente, a publicação das crônicas de D. João da Câmara, no jornal a *Gazeta de Notícia*, acreditamos ser importante a seleção, coleta e comentário desses textos, na medida em que, colaboram para a revisão e construção da história da cultura luso-brasileira, bem como, o entendimento da influência da cultura portuguesa no Rio de Janeiro e a relação entre as duas nações nesse período.

Desse modo, colaboraremos para o estudo da história da literatura luso-brasileira desenvolvida no início do século XX, sobre tudo a importância das crônicas de D. João da Câmara publicadas na *Gazeta de Notícias*.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, M. Aparecida (1982). *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática.
- BAHIA, Juarez (1979). *Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira*. 4. ed. São Paulo: FFCLH /USP.
- CANDIDO, Antônio (1992). “A vida ao rés-do-chão”, in: Antonio CANDIDO *et alii*, *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, pp. 13-22.
- JORGE, Fernando (1977). *Vida e Obra de Olavo Bilac*. Introdução de Menotti Del Picchia. São Paulo: Editora Mc Graw – Hill do Brasil.
- LESSA, Carlos (2002). *Os Lusíadas na Aventura do Rio Moderno*. Rio de Janeiro: Record.
- NEEDELL, Jeffrey D. (1993). *Belle époque tropical: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. Tradução Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras.
- RABELLO, Luiz Francisco (1972). *História do teatro português*. 2. ed. Lisboa: Europa-América.